



ROTEIRO
para a
JUVENTUDE

1ª Jornada

AUTONOMIA DOS JOVENS E ASSOCIATIVISMO

3 e 4 de Outubro de 2008

ENQUADRAMENTO



ROTEIRO para a JUVENTUDE

ÍNDICE

1. Objectivos Gerais do Roteiro para a Juventude	2
2 - Porquê um Roteiro para a Juventude?	5
2.1. Os problemas que preocupam os Jovens	9
2.2. Participação dos Jovens	12
3. Bons Exemplos a Visitar	14
3.1. Jovens Agricultores	14
3.2. Movimento Estudantil e Intervenção Social - Federação Académica do Porto (FAP)	17
3.3. Círculo de Arte e Recreio (CAR).....	17
3.4. Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE)	19



1. OBJECTIVOS GERAIS DO ROTEIRO PARA A JUVENTUDE

A realização de um roteiro direccionado para a juventude pretende estimular e valorizar o modo como os jovens devem participar na sociedade em profunda transformação, tornando-se parte activa dessa mudança, ultrapassando as dificuldades e inquietação que sentem sobre a sua responsabilidade na renovação social.

Hoje em dia, a grande preocupação dos jovens Portugueses centra-se na procura de apoios e oportunidades necessárias para gerir as suas próprias vidas e terem condições para tomar decisões independentes.

O prolongamento do período de escolarização, necessário para aquisição de competências, as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e a instabilidade do emprego, tanto maiores quanto mais baixas forem as qualificações, e as dificuldades no acesso a habitação contribuem para o retardamento da autonomização dos jovens.

No entanto, a participação cívica activa e independente dos jovens adultos é determinante para o desenvolvimento de uma sociedade económica e socialmente desenvolvida.

É preciso uma forte mensagem de incentivo aos jovens que procuraram e encontraram o seu caminho para a emancipação e para a crescente participação cívica, dando a conhecer não só os seus êxitos mas também os riscos e as dificuldades que tiveram que vencer, constituindo um bom exemplo para outros e um estímulo para que se aperfeiçoem os mecanismos de participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Este Roteiro para a Juventude inclui visitas a empresas de jovens agricultores, a iniciativas de jovens empresários empreendedores, como a incubadora de empresas na sede da ANJE e o Portugal Fashion, a uma organização cultural



liderada por jovens (CAR) e à Federação Académica do Porto, com os seguintes objectivos:

1. Valorizar o associativismo jovem no âmbito empresarial como forma de promover a autonomia, de potenciar capacidades e competências, de agregar apoios e de fazer ouvir os seus anseios e necessidades, contribuindo para as soluções num quadro de cooperação entre os diferentes sectores no domínio da juventude.
2. Mostrar a capacidade inovadora e a iniciativa dos jovens empreendedores e dar a conhecer as suas potencialidades em sectores como a agricultura, que depende criticamente do rejuvenescimento do seu tecido empresarial e da sua capacidade para inverter rapidamente o ciclo do seu envelhecimento progressivo. Trata-se não só da sua capacidade de se transformar que estará em causa, mas também mais simplesmente de se assegurar a própria existência futura de agricultores, sem os quais não haverá agricultura. É nessa dupla perspectiva que deve ser analisado o facto de mais de metade das explorações europeias serem dirigidas por agricultores com mais de 55 anos, metade dos quais com mais de 65 anos.
3. Reconhecer a acção cívica e social das associações e do voluntariado jovem através das organizações estudantis, ou da capacidade de liderança juvenil, realçando o seu sentido de responsabilidade social, a sua iniciativa e generosidade em campos tão diferenciados como o apoio intergeracional, as actividades culturais e desportivas ou o apoio aos jovens na inserção no mercado de trabalho. O voluntariado e o associativismo juvenil devem ser acarinhados e estimulados como essenciais à dinâmica da sociedade civil e ao desenvolvimento de uma sã cultura de solidariedade o que implica que as aptidões que assim se desenvolvem sejam devidamente valorizadas no mercado de trabalho.



ROTEIRO para a JUVENTUDE

4. Dar oportunidade aos jovens de mostrar a sua capacidade de mobilização em torno de objectivos ambiciosos, a coragem de enfrentar as dificuldades e os meios que utilizaram para concretizar a sua autonomia ou para se tornarem parte activa da mudança na construção de uma sociedade mais justa e mais solidária.



2 - PORQUÊ UM ROTEIRO PARA A JUVENTUDE?

Os jovens conhecem como ninguém o sentido autêntico de palavras como "excelência", "inovação" ou "inclusão social"

Discurso 25 de Abril de 2007

O Livro Verde das alterações demográficas, lançado pela Comissão Europeia em 2005, mostra que a Europa se confronta com alterações demográficas sem precedentes. Até 2030 vão faltar cerca de 21 milhões de pessoas em idade de trabalhar, enquanto que para cada duas pessoas activas haverá uma inactiva (mais de 65 anos). Haverá nessa altura menos 18 milhões de jovens europeus do que há hoje.

Em muitos países, europeus, incluindo o nosso, a pirâmide etária está já a inverter-se, pondo em causa a sustentabilidade dos sistemas de segurança social e um modelo de sociedade que parecia garantir uma crescente qualidade de vida e uma ascensão social com base em maiores qualificações.

Entre 1991 e 2004 a população jovem tenha decrescido cerca de 8%, deixando de constituir $\frac{1}{4}$ da população portuguesa residente para passar a representar apenas $\frac{1}{5}$.

Por outro lado, verifica-se uma crescente qualificação dos jovens e, apesar de haver ainda taxas de abandono escolar da ordem dos 35%, a proporção de jovens em cargos qualificados ou de direcção e chefia sobe de 9.9% em 1991 para 17.6% em 2001.



ROTEIRO para a JUVENTUDE

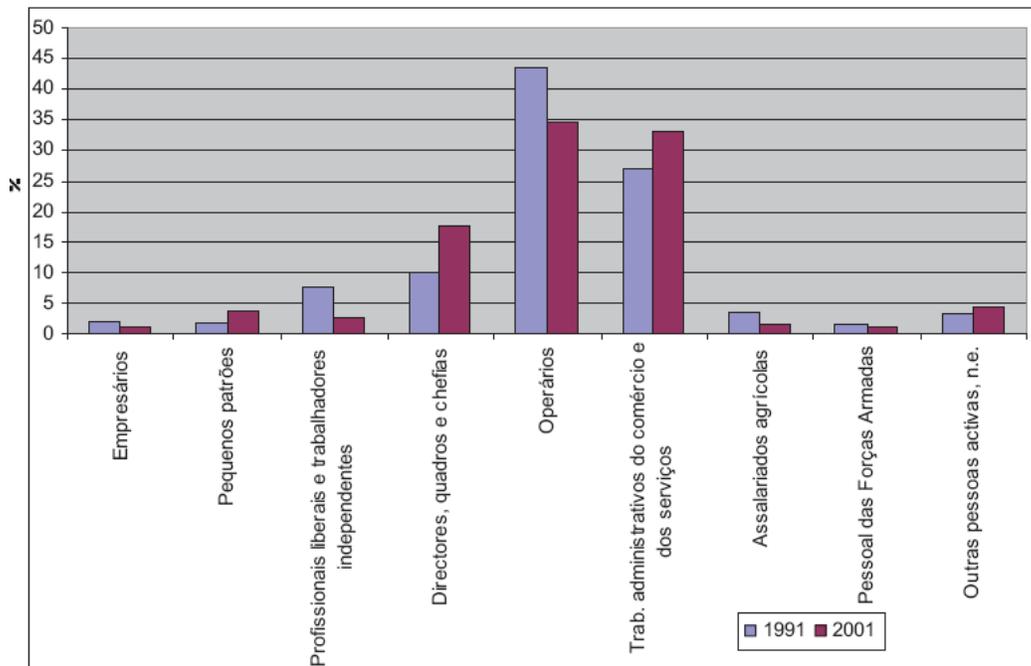


Gráfico n.º 13 – População jovem activa, por grande grupo socioeconómico - 1991 e 2001

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal.

A população jovem apresenta uma tendência de decréscimo, desde 1996, a um ritmo acelerado, tendo o índice de crescimento diminuído cerca de 8% de 1991 a 2004.

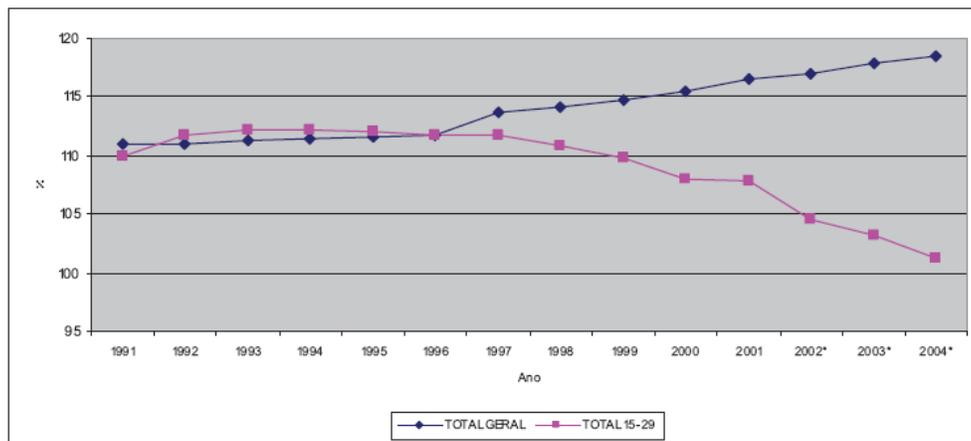
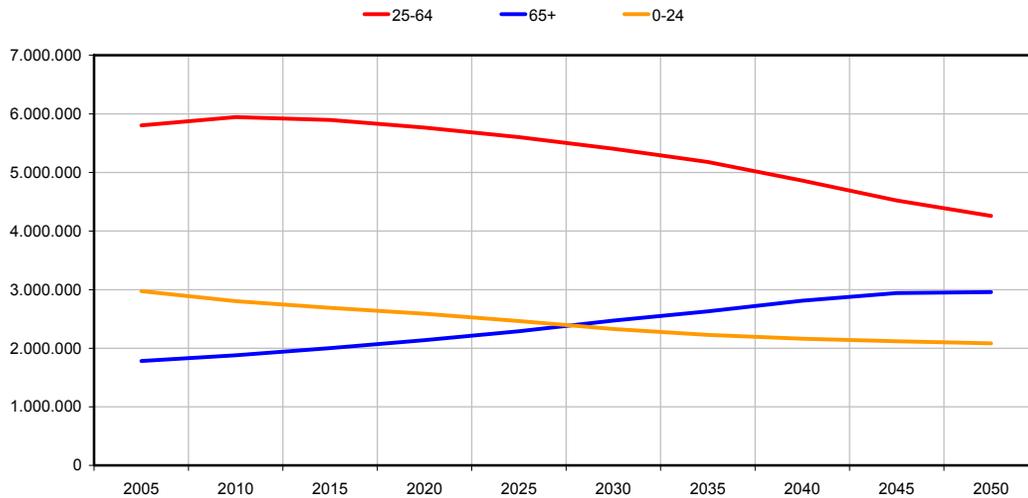


Gráfico n.º 1 – Índice de Crescimento da população total residente e da população jovem residente, por ano: 1991-2004 (1991=100%)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal.

* dados provisórios

Projeções da População Residente Portuguesa Grupos Etários



Fonte: INE, Projeções da População Residente, 2005-2050 Cenário base.

O envelhecimento das sociedades europeias conduz necessariamente a uma intensificação do fenómeno migratório, para compensar o défice demográfico.

Um terço da população jovem mundial encontra-se nos países em vias de desenvolvimento e há múltiplos factores que estimulam a sua saída para outros países mais prósperos.

Mas também a procura de melhores condições de vida, como consequência do contraste entre países ricos e países pobres, torna inevitável uma crescente pressão migratória.

Há ainda a globalização económica que faz com que a mão-de-obra disponível se desloque em direcção aos países industrializados ou mais produtivos. As deslocalizações apenas atenuam ou atrasam estes movimentos.

Finalmente, há ainda a considerar que são os próprios países industrializados que querem atrair mão-de-obra qualificada, informática, médicos, investigadores, etc.,



facilitando a imigração dos jovens mais qualificados para os países que lhes dêem melhores condições de vida social e profissional.

É com esta competição, com estes movimentos de mobilidade e com a gestão desta diversidade que os jovens de hoje têm que equacionar o seu futuro. Já não há espaços fechados nem contratos de trabalho imunes a esta dinâmica e a esta competitividade, a própria identidade colectiva muda intensamente.

Os sistemas protectores são ultrapassados por uma crescente interacção e interconexão entre as pessoas, as economias e os países, com forte impacto na mudança das próprias referências culturais.

Os jovens são actores dessa mudança social e por isso devem ser incluídos no exercício de um estatuto pleno de cidadania, recusando a perspectiva que considera que os jovens são simplesmente afectados pela mudança social enquanto agentes passivos.

A crescente mobilidade europeia, de que é um exemplo paradigmático o sucesso do Erasmus, mas também a facilidade das comunicações e a proliferação de redes através das tecnologias de informação está a construir uma nova identidade europeia.

Abre-se um novo mercado, sobretudo para os mais qualificados, o que obriga a uma enorme competição nos sistemas de ensino e um esforço permanente no combate à exclusão e abandono escolar.

As leis são cada vez mais europeias e a cidadania europeia começa a ganhar autonomia em relação à cidadania de uns pais.

A construção de uma Europa coesa, com justiça social e capaz de responder às ansiedades dos jovens de hoje é também um grande desafio para as novas gerações.

2.1. Os problemas que preocupam os Jovens

As grandes questões que preocupam os jovens, em particular o grupo já hoje identificado como o dos jovens adultos, são muito acentuadas em Portugal, embora se verifiquem em toda a Europa.

Autonomia, educação e formação e emprego são alguns dos temas que mais preocupam os jovens.

A falta de autonomia até um período tardio da juventude é uma das maiores preocupações dos jovens, em Portugal mas também em muitos países da Europa, sobretudo da Europa do Sul, o que se pode dever sobretudo ao prolongamento das carreiras escolares e formativas e à vulnerável inserção laboral dos jovens.

Este adiamento da entrada na idade adulta, com a dependência da família ou de apoios públicos, decorre essencialmente da degradação dos mecanismos de inserção profissional (mileuristas, recibos verdes, insegurança), da diluição das etapas que conduzem à vida adulta (fim dos estudos, casamento, emprego) e do prolongamento da escolaridade até ao ensino superior.

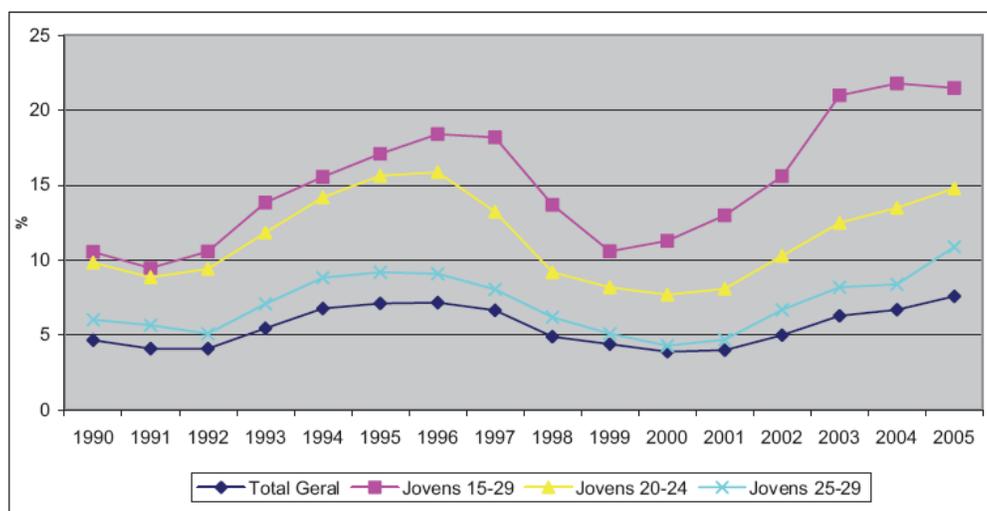
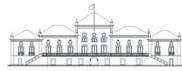
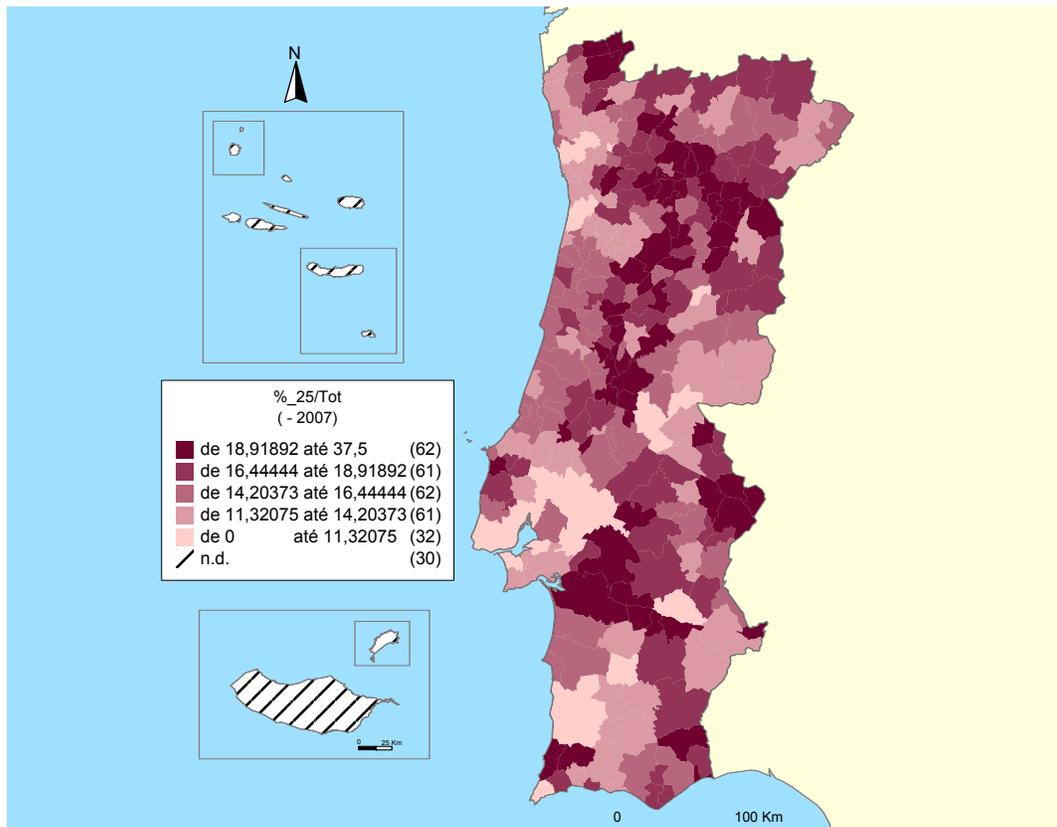


Gráfico n.º 16 – Taxa de desemprego

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal.



ROTEIRO para a JUVENTUDE



Mapa: Incidência do Desemprego Jovem (percentagem dos jovens desempregados com menos de 25 anos no total de desempregados) - 2007

A juventude surge como um estágio intermédio entre a infância e a idade adulta cujos contornos são cada vez mais imprecisos, quando ainda há apenas uma geração a entrada na vida adulta era claramente definida pelos eixos escolar/profissional e familiar/matrimonial.

Há também um acentuar claro dos trajectos individuais, cada percurso tem inúmeras opções e daí resulta uma grande incerteza sobre o caminho que se tenha como definitivo. Cada escolha, académica, profissional ou matrimonial é hoje facilmente reversível.



ROTEIRO para a JUVENTUDE

A taxa de escolarização da população jovem subiu na ordem dos 8% nos últimos quinze anos, crescimento que atingiu os 16 pontos percentuais no escalão etário mais novo (15-19 anos), sendo também particularmente assinalável no universo feminino. O aumento nas taxas de escolarização tem sido particularmente notório no ensino secundário (que sobe de 58% em 1990/91 para 87% em 2000/01 e no ensino superior (que passa de 11% para 27%).

“No grupo etário dos 15 aos 19 anos, a taxa de actividade desceu, nos últimos quinze anos, de 45.5% para 18%, havendo simultaneamente um aumento exponencial da condição de estudante. Por sua vez, dentro da população activa, são os mais jovens, sobretudo do sexo feminino, os mais atingidos por situações de desemprego, sendo que mais de 50% destes contaram com o suporte familiar como principal meio de vida e apenas 21% com o subsídio de desemprego. Em termos de indicadores de precariedade das inserções laborais juvenis, nota-se nos últimos quinze anos um acentuar do desemprego de circulação entre os jovens, bem como o prolongamento do tempo entre situações de desemprego.

A proporção de jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos a cargo da família subiu de 59.6% em 1991 para 76.3% em 2001, aumento que incidiu sobretudo no escalão etário mais novo, não deixando de se reflectir, contudo, nas restantes faixas etárias”. (*A Condição Juvenil Portuguesa na Viragem do Milénio*, ed. IPJ, 2006).

De acordo com dados publicados pelo Eurostudent 2005 e incluídos no estudo “Estudantes do Ensino Superior Trajectos e Contextos de vida”, de Susana Martins e Rosário Mauritti, Centro de Investigação de Estudos e Sociologia CIES, a maioria dos estudantes do ensino superior em Portugal (55%) vive com os pais e destes 72% são financeiramente suportados pela família.

A inquietação face às rápidas mudanças do mercado de trabalho, a dificuldade em adquirir uma primeira experiência profissional, a frustração de muitas vezes não verem valorizados os seus diplomas, a degradação dos salários relativos e a



instabilidade dos percursos, caracterizam o modo como os jovens encaram a entrada no mercado de trabalho.

É, pois, muito importante, que se analise e divulgue as oportunidades reais para que os jovens conquistem uma crescente autonomia e se tornem parte activa do meio social em que se inserem, realizando também as fortes expectativas de que são portadores.

Os jovens não podem ser considerados uma classe separada da sociedade, a juventude é uma etapa do percurso individual e um elo entre gerações.

Responsabilidade e solidariedade, eis um compromisso difícil mas indispensável.

2.2. Participação dos Jovens

Ao nível internacional assume-se plenamente a importância da participação dos jovens nas decisões que lhes dizem respeito.

O Livro Branco das Políticas de Juventude propõe um quadro renovado de cooperação nas políticas europeias de juventude, de modo a garantir uma maior integração das questões dos jovens nas políticas sectoriais, nacionais ou europeias.

É essencial aprofundar os mecanismos de participação política e intervenção social e cívica dos jovens.

Os políticos da União Europeia consideram a Juventude um tema prioritário. O Pacto para a Juventude tem por objectivos melhorar a educação, a formação, a mobilidade, a integração profissional e a inclusão social dos jovens europeus.

O seu sucesso depende do envolvimento das partes interessadas: entidades governativas a nível local, regional e nacional e associações juvenis bem como o Fórum Europeu de Juventude e os parceiros sociais.



Ao nível nacional, as organizações de jovens devem ser estimuladas a participar em matéria de política de juventude, criando quadros claros de actuação.

Os apoios ao associativismo devem ser cumpridos, bem como devem ser levadas a sério as formas de participação dos jovens na definição de políticas que os afectam.

Os jovens são o recurso essencial para a constante renovação das sociedades democráticas.

- Na cultura da solidariedade e do espírito associativo, estimulando um equilíbrio saudável entre a competitividade individual e a solidariedade colectiva, valorizando a partilha e não facilitando valores negativos.
- Na cultura crítica e de afirmação de valores do humanismo, da liberdade, do respeito pela diferença, mas também da responsabilidade e da exigência.
- Na valorização da solidariedade inter-geracional como forma de afirmação dos valores nacionais e da formação da consciência colectiva.

3. BONS EXEMPLOS A VISITAR

3.1. Jovens Agricultores

Agro-Mancelos - Exploração de Manuela Marinho e José António Teixeira

Agro-Mancelos é uma exploração leiteira familiar, situada na Região do Entre Douro e Minho, distrito do Porto, concelho de Amarante, freguesia de Mancelos, com 13 anos de actividade.

A exploração é gerida pelo casal, Manuela Marinho de 34 anos e José António Teixeira de 37 anos, que melhoraram as suas competências académicas e profissionais através da Formação Profissional Agrária.

A exploração possui uma área social de 1ha e uma Superfície Agrícola Útil de 22ha de área explorada dos quais 18ha são de regadio.

A exploração teve o seu início em 1995 com apenas 19 vacas leiteiras, e com uma produção média anual de 6600litros por animal. Actualmente, dispõe de uma Quota Leiteira de 900.000kg, já conta com 220 animais dos quais 123 animais em crescimento e 97 vacas em produção, com uma média de produção de 9600 litros de leite por vaca/ano.

A produção comercializada tem vindo a aumentar ano após ano, tendo sido em 1995 de 130.000kg e em 2007 chegou aos 730.000kg. A previsão para 2008 é de 920.000kg.

A Agro-mancelos tem sido pioneira no seu percurso, actualizando-se recorrendo à introdução das últimas tecnologias e inovações para explorações leiteiras, tendo para isso usufruído dos Apoios Comunitários para a Agricultura.

Tem participado nos concursos pecuários nacionais e internacionais com excelentes resultados.



Quinta da Lourosa

Do século XVII e XVIII datam as casas com beiral e a capela agora em fase de restauro com amplo projecto de Enoturismo e Turismo Rural. Da reunião de uma dezena de prédios rústicos e persistente restauração da vinha com castas nobres em manchas varietais ao longo de dois decénios a Quinta de Lourosa é hoje um espaço vinhateiro que integra três tipos distintos – vinha plana, vinha ao alto (até 25% de inclinação) e a mais soalheira encosta em terraços só com castas tintas (Vinhão, Touriga Nacional, Tinta Roriz, Merlot e Syrah). No respeito pela tradição mas incorporando novos avanços tecnológicos, a Quinta de Lourosa tem sido palco de inovadoras experiências no campo da Condução, da Selecção e Adaptação de novas castas.

De há três gerações em produção de vinho a granel passou à “Quinta de Lourosa” engarrafada desde 1995.

A vinha, palco de estudo do Professor Rogério de Castro, foi estruturada de acordo com o método de condução em “Lys” contrastando com a paisagem característica da região com as típicas “ramadas”. Existem neste momento em produção 10 ha e estão mais 20 ha em formação.

A Quinta de Lourosa é de há várias gerações propriedade de família.

Em 1997 a Quinta de Lourosa passa a empresa agrícola, começando a produção de vinhos engarrafados e iniciando as obras de restauro da casa para Turismo Rural.

Em 2000, a filha do proprietário, Joana de Castro, após conclusão de licenciatura na área da Engenharia das Ciências Agrárias, inicia um projecto AGRO como jovem agricultora, investindo na aquisição de mais 10 ha de terrenos para plantação de novas vinhas, maquinaria específica para a vinha (tornando-a quase toda mecanizável) e na construção de uma adega simples mas com equipamento moderno para potenciar as excelentes uvas produzidas na própria Quinta. Para viabilizar o empreendimento arrendou 10 ha de vinha em plena produção e 11 ha para implantação de novas vinhas (matas e terrenos agrícolas abandonados).



Este projecto é um projecto-piloto pela estratégia de produzir e de comercializar vinhos de castas regionais de excelente qualidade e de castas universais, que representam uma alternativa à estratégia única das castas que se têm implantado nos últimos anos na Região dos Vinhos Verdes.

A grande inovação no projecto de Joana de Castro na Quinta de Lourosa incide essencialmente na tecnologia de produção Vitivinícola. Assim, o sistema de condução da vinha é o denominado LYS tridimensional, que revela excelentes resultados na relação rendimento / qualidade, sendo este parâmetro, o mais procurado na nossa linha de produção, isto é queremos boa qualidade mas também bons rendimentos.

Os resultados técnicos desta actividade podem ser observados pelos prémios já ganhos: Vinho Regional Minho tinto das castas Touriga Nacional e Merlot (Prémio de Excelência 2002), 2º lugar no Concurso da melhor Vinha da Região 2003, Prémio de Agricultura e Pesca 2004 no Sector Ambiente, Melhor Jovem Viticultora da Região 2004, Concurso de Rótulos 2005 – prémio para o Quinta de Lourosa Superior.

O objectivo número um neste projecto assenta precisamente na parceria entre a produtora Joana de Castro, o consultor Rogério de Castro, a empresa Quinta de Lourosa que adquire a produção de uvas e, uma empresa de distribuição para o mercado interno e outra para a exportação (SAVEN).

De 2000 para 2001 as vendas subiram um pouco, depois de 2001 para 2002 desceram 8%, devido essencialmente à diminuição do mercado interno e ainda a pouca expressão do mercado externo. Devido a este facto nasceu a parceria com a SAVEN, empresa de exportações. De 2002 para 2003 houve uma subida de 20 % e de 2003 para 2004 cerca de 100%, devido ao aumento das exportações.

Desde o início deste projecto a protecção ambiental foi uma preocupação constante. Os insecticidas raramente são usados, havendo uma preocupação conjugada de protecção da videira e do solo, procurando um mais eficaz controlo do vigor, originando assim menores problemas sanitários e reduzindo os recursos a pesticidas agressivos para o meio ambiente.



3.2. Movimento Estudantil e Intervenção Social - Federação Académica do Porto (FAP)

O movimento estudantil português, assume nos dias de hoje um papel de grande relevância nas várias dimensões da intervenção social.

Portugal é dos poucos países do mundo, em que na sua maioria os dirigentes de associações estudantis e dirigentes associativos trabalham de forma totalmente voluntária.

As associações de estudantes são sinónimas de participação política dos jovens e dos estudantes, não só em matéria de política educativa mas também em matéria de carácter social.

É fundamental que a sociedade reconheça este fenómeno extremamente enriquecedor de uma experiência associativa e deixe de haver clara dificuldade em conseguir fazer valorizar estas competências adquiridas.

As Associações da Federação Académica do Porto têm múltiplas iniciativas nas áreas de apoio social/integração social, algumas das quais serão apresentadas neste roteiro, como o Projecto Aconchego, exemplo de convivência intergeracional e solidária, e ainda outras de carácter inovador e significativa repercussão social, como Hospital dos Pequeninos e medicina na Periferia, Dádivas de Sangue, recolhas de roupas, brinquedos e alimentos, rastreios para inscrição no Banco Nacional de Dadores de Medula Óssea, recolhas de fundos para instituições particulares de solidariedade social, projectos de voluntariado estudantil, etc.

Será ainda lançado o Guia Prático para a entrada no mercado de trabalho, uma iniciativa de apoio à inserção no mercado de trabalho.

3.3. Círculo de Arte e Recreio (CAR)

O Círculo de Arte e Recreio é uma associação sem fins lucrativos e de utilidade pública, medalha de prata de mérito associativo da Câmara Municipal de Guimarães, que tem como objecto social a actividade cultural, recreativa e



ROTEIRO para a JUVENTUDE

desportiva. Dirigida por jovens voluntários, foi fundada no dia 15 de Novembro de 1939, sob a designação de “Grupo Musical Ritmo Louco”.

A vida desta associação tem uma assinalável memória cultural, desportiva, humana e de cidadania.

Na área cultural, destaque para o papel desempenhado desde há cerca de 40 anos pelo Teatro de Ensaio Raul Brandão, pela Escola de Música Professor José Neves (fundada também há cerca de 40 anos), pelos Festivais de Gil Vicente – Festivais de Teatro organizados em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães e que constituem uma mostra de teatro de prestígio nacional – bem como o trabalho das secções de colecção, de fotografia e de multimédia.

Na área desportiva, a instituição tem aliado ao longo da história a conquista de taças e medalhas em várias modalidades (atletismo, voleibol, andebol, basquetebol e xadrez) a uma política de colocação das infra-estruturas desportivas ao serviço da comunidade, designadamente, ao serviço da formação e ocupação dos tempos livres dos mais jovens.

Na área do ensino e da formação, são bastantes os jovens, das mais variadas idades, que ao longo dos anos, têm participado nos cursos de formação profissional que têm sido leccionados na sede da instituição.

É orientada por uma política de abertura à comunidade, de apoio a cidadãos e a instituições através do estabelecimento de parcerias e de assunção do papel nuclear do associativismo a nível da formação global dos cidadãos e particularmente dos mais jovens.

Ao longo destes 69 anos, o Circulo de Arte e Recreio (CAR) tem-se afirmado como uma associação inter geracional, com diversidade de actividades, um forte sentido de intervenção comunitária onde participam e convivem pessoas dos diferentes sectores profissionais e sociais e pela criação de espaços de oportunidade para o associativismo jovem, sendo uma espécie de “incubadora” de associações juvenis, culturais e desportivas. No CAR nasceram as duas tunas da Associação Académica da Universidade do Minho e é um espaço de encontro e lazer preferencial dos



estudantes "Erasmus" em Guimarães. Foi importante na formação de clubes e secções de xadrez na cidade de Guimarães, tendo desempenhado um papel reconhecido na divulgação e fomento da modalidade no concelho.

3.4. Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE)

A ANJE foi criada a 29 de Julho 1986 e centra a sua actividade na luta pelo respeito e salvaguarda das especificidades da actividade dos jovens empresários.

Considera que a elevada taxa de mortalidade das empresas criadas por jovens é fruto de uma série de circunstâncias penalizadoras dos estágios iniciais de investimento. Por isso, importa desenvolver um ambiente empresarial que tenha em conta os constrangimentos, mas também as vantagens, decorrentes da idade dos empresários e do seu grau de maturidade. Esta premissa é, na opinião da ANJE, essencial para que em Portugal seja de facto criada uma sociedade de empreendedores.

A ANJE preconiza um paradigma económico assente no capital humano e no conhecimento científico e tecnológico.

Neste sentido, importa actuar preferencialmente junto das novas gerações, envolvendo três grandes vectores: as universidades, as empresas e as entidades promotoras da actividade empresarial.

Do trabalho conjunto destes três vectores pode surgir uma nova geração de empreendedores altamente qualificada e, por isso, capaz de actuar em sectores de grande valor acrescentado, de gerar emprego qualificado e de aumentar a produtividade.

Sede da ANJE

A ANJE acolhe na sua sede, no Porto, uma incubadora de base tecnológica de empresas de jovens empreendedores, cujas instalações serão inauguradas neste roteiro.



ROTEIRO
para a
JUVENTUDE

Iniciativa “Novo Portugal: Opções de uma Geração”

A ANJE organizou, em Março último, em parceria com a SEDES, a iniciativa “Novo Portugal: Opções de uma Geração”, um movimento cívico que reuniu 100 jovens empresários para suscitar o debate e propostas em torno de vários temas de interessa nacional. Desse encontro resultou o documento “Sete Desígnios de uma Geração para Portugal”, que contém um conjunto de propostas para o futuro de Portugal, o qual será apresentado e entregue a Sua Excelência o Presidente da República em cerimónia a realizar no barco onde se realizou o encontro.

Portugal Fashion

Em parceria com a Associação Portuguesa de Têxteis e Vestuário, a ANJE organiza anualmente este desfile de moda, promovendo internacionalmente o têxtil e vestuário nacionais.

Este ano, pela primeira vez, o desfile terá lugar também em Lisboa.